

Amazonino teria obtido a queda de superintendente

Governador depõe na CCJ sobre compra de votos. Ministro do Planejamento nega existir acerto sobre novo nome na Suframa

Ailton de Freitas

• BRASÍLIA. O governador do Amazonas, Amazonino Mendes (PFL), depôs ontem na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, sobre a compra de votos para a reeleição, certo da substituição do superintendente da Zona Franca de Manaus, Mauro Costa. Amazonino reivindica há meses a substituição de Costa, um técnico, por um político de sua confiança. A pressão tem esbarrado na resistência dos tucanos. Mas a cúpula pefelista informou ao governador que o presidente Fernando Henrique Cardoso teria comunicado ao partido a decisão de exonerar Costa.

Embora a substituição de Costa esteja acertada, o governador não conseguirá nomear um político de sua confiança. O acerto, que o ministro do Planejamento, Antônio Kandir, nega existir, pressupõe a indicação de outro técnico com o mesmo perfil.

— Se Mauro Costa sair entrará outro técnico da minha confiança — disse Kandir.

Governador chega à CCJ escoltado por cúpula do PFL

Amazonino chegou às 19h20m à CCJ escoltado pela cúpula do partido. Entraram com ele o presidente do PFL, deputado José Jorge (PE), o líder do partido na Câmara, Inocêncio de Oliveira



NELSON OTOCH, Henrique Eduardo Alves e Amazonino Mendes durante depoimento na CCJ: dia e horário inusitados

(PE), o líder do Governo na Câmara, Luís Eduardo Magalhães (BA) e o senador Bernardo Cabral (AM). O depoimento, num dia e horário inéditos na história da CCJ, mobilizou os aliados de Amazonino, mas apenas 15 dos 51 titulares da comissão compareceram. A oposição faltou, em protesto porque o governador recusou-se a abrir mão de seu sigilo bancário e fiscal, e também por

causa do dia e horário escolhidos para o depoimento.

Sem a oposição e graças ao tom moderado do relator, Nelson Otoch (PSDB-CE), Amazonino iniciou tranquilamente suas explicações. Negou envolvimento com o escândalo e garantiu que não comprou votos.

— Estou aqui prestando um serviço à nação — disse.

Otoch, que pedia desculpas

nas primeiras perguntas, surpreendeu. Afinal, na semana passada, enviara um ríspido ofício com ameaças ao governador porque ele se recusara a depor.

Amazonino negou que tenha interesse pelo cargo de superintendente da Suframa. Mas concordou com a tese de que o superintendente precisa estar afinado com o governador e que isso não acontece entre ele e Costa. ■